

Um olhar sobre a Educação Profissional: motivos e enfrentamento da evasão no Instituto Federal do Acre, Campus Cruzeiro do Sul

A look at professional education: reasons and how to deal with dropouts at the Federal Institute of Acre, Campus Cruzeiro do Sul

Una mirada a la educación profesional: las razones y la forma de tratar el abandono en el Instituto Federal do Acre, Campus Cruzeiro do Sul

Recebido: 27/03/2022 | Revisado: 02/04/2022 | Aceito: 07/04/2022 | Publicado: 13/04/2022

Mary Clícia da Costa Moraes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1804-8235>
Instituto Federal do Acre, Brasil
mary.moraes@ifac.edu.br

José Marlo Araújo de Azevedo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8686-4915>
Instituto Federal do Acre, Brasil
jose.azevedo@ifac.edu.br

Hellen Sandra Freires da Silva Azevedo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1682-7232>
Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes do Acre, Brasil
hellenfreire@gmail.com

Tiago Ramos de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8503-5015>
Instituto Federal de Rondônia, Brasil
tiago.ramos@ifro.edu.br

Resumo

A evasão escolar trata-se de um fenômeno multifacetado e multicausal que pode estar associado a fatores individuais, fatores internos e externos à instituição, sendo esse um problema da família, da escola e da sociedade. Acredita-se que, ao identificar os motivos da evasão, seja possível refletir e propor ações preventivas, buscando mitigar tal problema. O objetivo deste estudo foi identificar os motivos da evasão no Instituto Federal do Acre, Campus Cruzeiro do Sul, nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, identificando as ações da instituição frente a essa problemática. A pesquisa é quali-quantitativa, apoiada por revisão bibliográfica e documental, tem como instrumento de coleta de dados o questionário semiestruturado aplicado a servidores do Núcleo de Assistência ao Estudante. Nos documentos analisados, cerca de 214, verificou-se um total de 63% de evasão no curso de Agropecuária e 37% no curso de Meio Ambiente. Fatores como localização, mudança de cidade, indecisão quanto ao curso e troca de curso foram decisivos para a saída do aluno da instituição. Conclui-se que a instituição vem realizando ações voltadas para permanência dos alunos, tais como: auxílio financeiro, para minimizar gastos com transporte e alimentação; incentivo à participação em projetos e eventos de ensino, pesquisa e extensão; editais de monitorias. Contudo, é preciso aprofundar o trabalho em relação à evasão, agindo preventivamente, conhecendo a realidade do aluno, traçando seu perfil socioeconômico, promovendo momentos com a comunidade, divulgando os cursos ofertados, intensificando ações de ensino, melhorando a infraestrutura e, acima de tudo, continuar ampliando políticas de permanência e êxito.

Palavras-chave: Ações institucionais; Evasão escolar; Ensino profissional; Ensino; Instituto Federal.

Abstract

School dropout is a multifaceted and multicausal phenomenon that may be associated with individual factors, internal factors, and factors external to the institution, and is a problem of the family, the school, and society. It is believed that by identifying the reasons for dropping out, it is possible to reflect and propose preventive actions, seeking to mitigate this problem. The aim of this study was to identify the reasons for dropouts at the Instituto Federal do Acre, Campus Cruzeiro do Sul, in technical courses integrated to high school, identifying the actions of the institution in face of this problem. The research is quali-quantitative, supported by literature and document review, and has as instrument of data collection the semi-structured questionnaire applied to servers of the Student Assistance Center. In the documents analyzed, about 214, we found a total of 63% of dropouts in the Agricultural course and 37% in the Environmental course. Factors such as location, change of city, indecision about the course and change of course were decisive for the student's departure from the institution. It can be concluded that the institution has been taking actions

aimed at the permanence of the students, such as: financial aid, to minimize expenses with transportation and food; encouragement to participate in projects and events of teaching, research and extension; calls for monitoring. However, it is necessary to deepen the work regarding the dropout, acting preventively, knowing the reality of the student, tracing his socioeconomic profile, promoting moments with the community, publicizing the courses offered, intensifying teaching actions, improving the infrastructure and, above all, continue expanding permanence and success policies.

Keywords: Institutional actions; School dropout; Professional teaching; Teaching; Federal Institute.

Resumen

El abandono escolar es un fenómeno multifacético y multicausal que puede estar asociado a factores individuales, internos y externos a la institución, y es un problema de la familia, la escuela y la sociedad. Se cree que al identificar las razones del abandono, es posible reflexionar y proponer acciones preventivas, buscando mitigar este problema. El objetivo de este estudio fue identificar las razones de la deserción en el Instituto Federal do Acre, Campus Cruzeiro do Sul, en los cursos técnicos integrados a la escuela secundaria, identificando las acciones de la institución frente a este problema. La investigación es cuali-cuantitativa, apoyada en la revisión bibliográfica y documental, tiene como instrumento de recolección de datos el cuestionario semiestructurado aplicado a los servidores del Centro de Atención al Estudiante. En los documentos analizados, unos 214, se verificó un total de 63% de evasión en el curso de Agricultura y Ganadería y 37% en el de Medio Ambiente. Factores como la ubicación, el cambio de ciudad, la indecisión sobre el curso y el cambio de curso fueron decisivos para el abandono de la institución por parte del estudiante. Se concluye que la institución viene realizando acciones dirigidas a la permanencia de los estudiantes, tales como: ayuda financiera, para minimizar los gastos con transporte y alimentación; estímulo a la participación en proyectos y eventos de enseñanza, investigación y extensión; convocatorias para monitorías. Sin embargo, es necesario profundizar el trabajo en relación a la deserción, actuando preventivamente, conociendo la realidad del alumno, trazando su perfil socioeconómico, promoviendo momentos con la comunidad, divulgando los cursos ofrecidos, intensificando las acciones pedagógicas, mejorando la infraestructura y, sobre todo, continuando la ampliación de las políticas de permanencia y éxito.

Palabras clave: Acciones institucionales; Abandono escolar; Enseñanza profesional; Enseñanza; Instituto Federal.

1. Introdução

A expansão da Rede Federal de Educação por meio da lei n.º 11.892/2008 e da ampliação da oferta de vagas, trouxe importantes contribuições para formação de jovens da classe trabalhadora que buscam nos institutos federais um ensino público de qualidade. A ampliação da Rede, no entanto, apresenta inúmeros desafios, como por exemplo, as altas taxas de evasão na educação profissional. O estudo sobre evasão escolar é complexo, entretanto, é necessário e urgente compreender ou mesmo identificar as causas individuais e institucionais que levaram os alunos a não permanecerem na escola, assim como identificar quais foram as condições dadas a quem permaneceu, e qual o ponto de partida para combater esse problema que é comum em todos os níveis e modalidades da educação brasileira.

É importante salientar que a taxa de evasão anual na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica apresentou redução no percentual de estudantes evadidos entre os anos de 2017 e 2020. De acordo com os dados oficiais da Plataforma Nilo Peçanha, houve uma redução de 4,7% da evasão nos anos de 2017 e 2018, saindo de 23,3% para 18,6%, respectivamente; em 2019 o percentual foi de 15,5%, queda de 3,1% em relação ao ano anterior; e no ano de 2020, 14,5%, redução de 1,0%. Assim, considerando o período de 2017 a 2020 a redução da evasão na Rede Federal foi de 8,8% acumuladamente. Essa redução pode ser notada também ao analisar o Índice de Eficiência Acadêmica que passou de 46,9%, em 2017, para 48,2%, em 2018; 53,1% em 2019 e, em 2020, subiu para 55,9%. Esse índice avalia o percentual de alunos que concluíram o curso dentro do período previsto, e é composto por três outros indicadores: percentual de conclusão, evasão e retenção (Brasil, 2018).

Os desafios do ensino médio integrado para os jovens que chegam aos Institutos Federais são diversos, a começar pelo seu ingresso em um novo ambiente (agora macro, se comparado às escolas de ensino fundamental), levando em conta que precisam construir relações para se integrar, levando em conta também que o curso certo foi escolhido (para a sua integração no mundo ou para o seguimento nos estudos), passando pela adaptação ao ensino de disciplinas básicas e técnicas, além dos

desafios inerentes à educação ofertada na Rede, que visa a integração do ensino sustentado na pesquisa e extensão, articulados aos arranjos e cadeias produtivas locais.

As pesquisas relacionadas à temática evasão na educação profissional têm mostrado que fatores como condições socioeconômicas, contexto familiar e cultural, aspectos individuais e institucionais, afetam a permanência dos estudantes e elevado os índices de evasão nessa modalidade de ensino, conforme foi relatado pelos autores Rumberger (2001), Dore e Lusher (2011), Dore et al. (2014) e Rosa e Aquino (2019). Segundo o documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, ainda que fatores individuais e externos dificultem a permanência do aluno, mesmo após intervenção, é dever das instituições se comprometerem, com ações que contribuam com a solução ou mitigação dessas questões (Brasil, 2014).

Mesmo com o aprofundamento dos estudos sobre as razões da evasão, seu entendimento continua sendo um desafio. Pensar no aluno que sai, ou seja, se evade da instituição, é tão importante quanto pensar no aluno que permanece. É pensar em estratégias de enfrentamento dessa problemática multifatorial, é pensar em políticas que já estão sendo implantadas, e o quanto alcançaram quem saiu (ou mesmo na ausência dessas políticas). É pensar também nos prejuízos levados para a vida em sociedade pelo aluno que não concluiu seu curso. É pensar, acima de tudo, se a escola está cumprindo sua função social: formar cidadãos para o exercício da cidadania.

Este trabalho tem por objetivo realizar uma análise com base em dados documentais dos motivos que levaram a evasão nos cursos integrados do Ifac, Campus Cruzeiro do Sul, por um período de quatro anos, identificando as ações da instituição frente a essa problemática, com foco na permanência.

O artigo está organizado da seguinte forma: inicialmente tecemos breves considerações sobre os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e sobre o campo da pesquisa, o Instituto Federal do Acre – IFAC. Em seguida, são apresentadas algumas discussões sobre a importância do trabalho de combate à evasão e, por conseguinte, apresenta-se o percurso metodológico da pesquisa e seus resultados e discussão. Para fazer um recorte sobre o estado da arte na temática evasão optamos pelos autores Rumberger (2001), Dore e Luscher (2011), Dore et al. (2014), Souza (2015), Almeida e Miranda (2020), Sacramento et al. (2021), entre outros.

1.1 Institutos Federais de Educação: expansão e desafios

O marco regulatório da educação profissional no Brasil inicia em 1909 com a Escola de Aprendizes Artífices, criada pelo presidente Nilo Peçanha por meio do Decreto nº. 7.566. Ao longo desses 113 anos de educação profissional, devido a correlação de forças entre capital e trabalho, pensando na oferta de mão-de-obra especializada, a institucionalidade da educação profissional foi se desenvolvendo e passou por várias denominações, como Liceus Industriais (1937), Escolas Industriais e Técnicas (1942), Escolas Técnicas Federais (1959), Escolas Agrícolas (1967) e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs, 1978). Entretanto, foi a partir da promulgação da Lei n.º 11.892/08, que foi instituída a Rede Federal de Educação e criados os Institutos Federais, onde se estabeleceu finalidades e características voltadas para a promoção da “integração e verticalização da educação básica à profissional e educação superior, otimizando a estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão” (Brasil, 2008).

Assim, com essa lei, quase todas as instituições federais de educação profissional se constituíram em Institutos Federais, e passaram a pertencer a Rede Federal de Educação Tecnológica constituída por 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), 2 centros federais de educação tecnológica (Cefet), 23 escolas técnicas vinculadas às universidades federais, e o Colégio Pedro II, e seus respectivos campi (Brasil, 2018). Assim, segundo Oliveira, Barbosa e Lobão (2021), a criação dos Institutos Federais, “veio, definitivamente, suprir os anseios

da sociedade brasileira que almejava por uma formação profissional e de qualidade, pautada em uma concepção para além do saber-fazer, algo construído coletivamente” (Oliveira et al., 2021, p. 139).

Em seu Artigo 2º, a lei n.º 11.892/08, define os Institutos Federais (IFs) como “instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino [...]” (Brasil, 2008). E nos parágrafos seguintes, ainda destaca que os IFs se equiparam às universidades federais, podendo exercer o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais. Segundo Nery e Ribeiro (2021)

A criação da rede foi o resultado da luta de um movimento de intelectuais e políticos brasileiros progressistas, com vistas a um modelo de educação profissional completamente novo, com a oferta de um ensino verticalizado, da educação básica à pós-graduação, a formação integral de seus educandos, e o trabalho como princípio educativo (Nery & Ribeiro, 2021, p. 190).

Pacheco (2010) traz em seu discurso uma concepção verdadeiramente positiva a respeito dos Instituto Federais e sua importância.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são a síntese daquilo que de melhor a Rede Federal construiu ao longo de sua história e das políticas de educação profissional e tecnológica do governo federal. São caracterizados pela ousadia e inovação, necessárias a uma política e um conceito que buscam antecipar aqui e agora as bases de uma escola contemporânea do futuro e comprometida com uma sociedade radicalmente democrática e socialmente justa (Pacheco, 2010, p. 11).

A expansão da Rede Federal de Educação trouxe a possibilidade de desenvolvimento técnico e tecnológico relacionados às demandas sociais e regionais, assim, como prioridade foi estabelecido que 50% das vagas seriam destinadas ao Ensino Médio Integrado (EMI) que tem suas bases voltadas para a formação omnilateral, podendo ser travessia para a superação da dualidade educacional, bem como,

derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana, é um dos objetivos basilares dos Institutos Federais. Sua orientação pedagógica deve recusar o conhecimento exclusivamente enciclopédico, assentando-se no pensamento analítico, buscando uma formação profissional mais abrangente e flexível, com menos ênfase na formação para ofícios e mais na compreensão do mundo do trabalho e em uma participação qualitativamente superior nele. Um profissionalizar-se mais amplo, que abra infinitas possibilidades de reinventar-se no mundo e para o mundo, princípios esses válidos, inclusive, para as engenharias e licenciaturas (Pacheco, 2010, p. 14).

Pacheco (2020) salienta que os Institutos Federais não são importantes somente pela expansão da educação profissional, mas são uma institucionalidade inédita dentro da educação brasileira, afinal não se inspiram em nenhum modelo de educação vigente. Criados sob o ideário da politécnica que Saviani (1989, p. 17) define como “o domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho moderno,” os Institutos Federais abrem possibilidades para que os filhos das classes trabalhadoras busquem uma formação de qualidade, articulando trabalho manual e trabalho intelectual, superando essa dicotomia e, assim, fazer suas escolhas tendo o trabalho como realização humana.

Na próxima seção discutiremos um breve histórico sobre a educação profissional no Acre e sua importância para o desenvolvimento desse estado.

1.2 Educação Profissional no Acre e implantação do Instituto Federal do Acre - IFAC

A Educação Profissional (EPT) no Acre tem seu avanço no Estado a partir do ano 2000, durante o governo de Jorge Viana, demandada pela Secretaria de Estado de Educação (SEE), quando foi elaborado um plano de Educação Profissional (PEP 2000), e consolidado pela criação dos Centros de Educação Profissional (CEP's) que mais tarde passou a ser Gerência de Educação Profissional - GEPRO. Até a década de 2000, toda oferta de cursos profissionalizantes era feita pelo Sistema S, com oferta de cursos pagos e poucas vagas gratuitas. Segundo Alvarez (2014, p. 80), a estrutura de CEP's do Estado do Acre, "iniciou-se com o Decreto n.º 4.577/2001, que reposicionou estrategicamente a antiga Escola Estadual de Enfermagem do Acre, vinculando-a ao novo Departamento de Educação Profissional sob o nome de Centro de Educação Profissional Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha (CEP Saúde)". É importante destacar que nesse período, no cenário nacional, no governo de FHC, a Lei 9.649/98, reduziu ainda mais a participação do Estado na educação profissional, retirando "a responsabilidade de criar e manter novas escolas técnicas do governo federal e a transferiu para os estados e municípios."

No ano de 2005, foi criado o Instituto Dom Moacir (IDM), a partir da GEPRO, que foi elevado à categoria de Autarquia através da lei n.º 1.695/2005. O IDM com estrutura em quatro unidades descentralizadas (CEP Saúde, CEP Serviços, Centro de Educação Profissional Escola da Floresta Roberval Cardoso-CEP Floresta), em Rio Branco, e o Centro de Formação e Tecnologias da Floresta (CEFLORA), em Cruzeiro do Sul, passa a ser o órgão responsável por coordenar a política pública de educação profissional do Estado, adquirindo autonomia administrativa, financeira e pedagógica, passando a acompanhar e avaliar também as ações de educação profissional de caráter privado.

Em março de 2008, foi realizada a primeira audiência pública para a criação de uma Escola Técnica Federal na capital acreana, mais duas unidades avançadas em Sena Madureira e Cruzeiro do Sul, contudo com a publicação da lei n.º 11.892/08, foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC) e, em 2009, foi nomeado o primeiro reitor pró-tempore do IFAC.

Assim, em 2010, com a expansão e valorização da educação profissional, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, inicia suas atividades práticas se estabelecendo provisoriamente na Reitoria em duas salas no Anexo da Biblioteca na Universidade Federal do Acre – UFAC e promovendo os primeiros processos seletivos de alunos e concursos públicos para professores e técnicos (Brasil, 2020) (Figura 1).

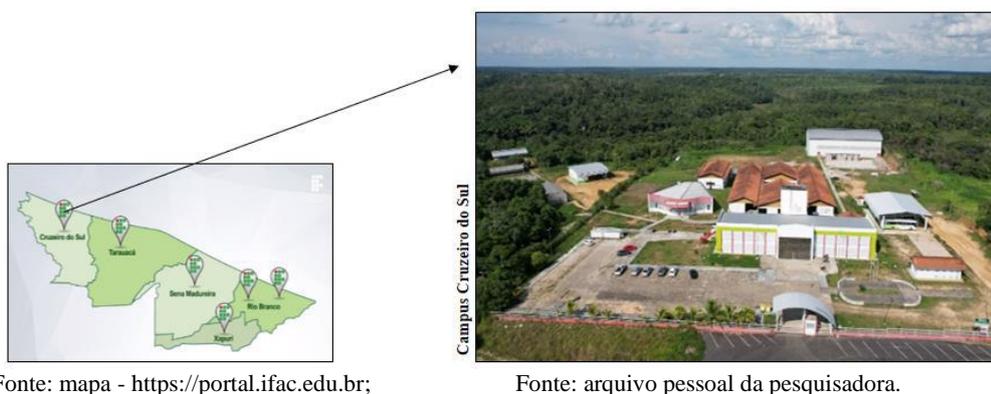
Figura 1 - Linha do tempo da educação profissional no Acre até a implantação do Instituto Federal do Acre – IFAC



Fonte: Da pesquisa (2022).

O IFAC tem como missão “promover a educação profissional, científica e tecnológica de qualidade, garantindo ações voltadas à formação cidadã no Estado do Acre”, e visão, em “ser referência local e regional em educação profissional, contribuindo para o desenvolvimento sustentável” (Brasil, 2020). Iniciou suas atividades com quatro *campi* (Rio Branco, Xapuri, Sena Madureira e Cruzeiro do Sul - Figura 2) e hoje possui seis unidades presenciais Figura 2, presentes em todas as regionais do Estado, atendendo mais de 6.000 alunos em cursos presenciais, 28 cursos técnicos integrados e subsequentes, 17 cursos superiores, 04 pós-graduações, possibilitando formação profissional e superior a jovens e adultos na capital e no interior.

Figura 2 - Mapa do Estado do Acre com a identificação das unidades presenciais do Ifac e Vista aérea do Campus Cruzeiro do Sul.



Fonte: mapa - <https://portal.ifac.edu.br>;

Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora.

O Campus Cruzeiro do Sul, local do desenvolvimento da pesquisa, localiza-se no interior do Estado do Acre, na cidade de Cruzeiro do Sul, a 13 quilômetros do centro da cidade. Criado pela Portaria Ministerial n.º 1.170/2010, é uma unidade agrícola e atua com foco nos eixos de Recursos Naturais, Ambiente e Saúde, além do eixo Ciências exatas e da Terra (BRASIL, 2020). Hoje, o Campus tem sede própria e, segundo a Coordenação de Gestão de Pessoas, conta com 66 docentes e 45 técnicos-administrativos, além de colaboradores terceirizados.

De acordo com a Direção de Ensino (DIREN), o Campus oferta dentro de seus eixos tecnológicos, dois cursos na forma integrada, Agropecuária e Meio Ambiente, dois na forma subsequente, Recursos Pesqueiros e Zootecnia; cursos superiores, sendo duas licenciaturas, Física e Matemática; e dois tecnológicos, Agroecologia e Processos Escolares; além da oferta de cursos de formação inicial e continuada - FIC, Agricultor Orgânico e Condutor de Turismo, em Unidades de Conservação.

Com a interiorização, como é o caso do Campus Cruzeiro do Sul, as camadas populares oriundas da rede pública têm ingressado nos Institutos Federais, o que segundo Moura (2007) se constitui em oportunidade à classe trabalhadora de ter acesso a um ensino de qualidade, com infraestrutura adequada, professores qualificados, suporte pedagógico e financeiro para os estudantes. Porém é preciso transformar essas oportunidades em permanência estudantil e, assim, combater a evasão que também está nos Institutos Federais. Sendo esse um fenômeno que afeta principalmente as camadas sociais mais populares, a instituição estará cumprindo sua função social expressa no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI – 2020-2024), “a atuação acadêmica do IFAC visa contribuir para a transformação da realidade socioeconômica da região, valorizando a cultura por meio de uma educação inclusiva e comprometida com as diferenças” (Brasil, 2020).

Para Silva et al. (2020), o IFAC tem cumprido seu papel social levando educação de qualidade aos lugares mais distantes, como é o caso do Campus Cruzeiro do Sul. Os autores destacam em sua pesquisa as contribuições do Instituto Federal para a formação profissional e os avanços educacionais, no extremo oeste da Amazônia; destacam também que o

Instituto Federal tem proporcionado o aumento de profissionais qualificados na região para atuarem nas demandas locais, transformando realidades e modos de produção para o desenvolvimento econômico e social do lugar.

Nesse sentido, o IFAC tem assumido o compromisso de adotar a pesquisa como atividade indissociável do ensino e da extensão, incorporando nestes elementos a produção científica e tecnológica, com o intuito de atender às necessidades da comunidade local, regional e nacional. Tendo como finalidade consolidar a política de pesquisa, inovação científica e tecnológica articulando parcerias com empresas, instituições de fomento, governo e, sobretudo, com o parque tecnológico existente. Essa política compromete-se com a consolidação de uma cultura de pesquisa e inovação no âmbito dessa instituição e a elevação quantitativa e qualitativa da produção científica institucional, por meio de estímulos de caráter técnico, estrutural e financeiros, nas diferentes modalidades de pesquisa. Tem ofertado educação profissional e tecnológica em todos os seus níveis e modalidades, ministrado educação superior em nível de Graduação, de Pós-Graduação por intermédio de Cursos *Lato Sensu* (aperfeiçoamento e especialização) e *Stricto Sensu* (mestrado - ProfEPT).

1.3 Evasão escolar na educação profissional: conceitos, motivos e enfrentamento

Para entender a evasão utilizada neste estudo os autores optaram por seguir o conceito do Guia de Referência Metodológica da Plataforma Nilo Peçanha (PNP), quando se refere a situação de matrícula do estudante. Segundo o Guia, o aluno pode encontrar-se nas seguintes situações de matrícula (Figura 3):

Figura 3 - Situação de matrícula segundo o Guia de Referência Metodológica da Plataforma Nilo Peçanha (PNP).



Fonte: Da pesquisa (2022).

Nesse sentido, a pesquisa considerou como evadido o aluno que perdeu o vínculo com o Instituto Federal do Acre, Campus Cruzeiro do Sul, sendo por transferência, abandono ou troca de curso.

Dito isso, verifica-se que a evasão é um problema que assola toda educação brasileira, não sendo diferente na educação profissional, assim, conhecer suas causas e atuar no seu enfrentamento tem sido uma luta constante das instituições de educação, afinal esse problema não é de um curso ou instituição, envolve a família, a escola e a sociedade.

Para Dore et al. (2014, p. 386), “a evasão é um fenômeno complexo, multifacetado e multicausal, atrelado a fatores pessoais, sociais e institucionais, que podem resultar na saída provisória do aluno da escola ou na sua saída definitiva do sistema de ensino”. Dessa forma, quando a escola intervém em práticas comprometidas com a permanência e o êxito de seus alunos, ela pode reduzir os índices de evasão e repetência em seu interior.

Autores como Dore e Lüscher (2011); Castro e Dore (2013); Figueiredo e Salles (2017), em seus estudos sobre evasão na educação profissional, salientaram que não há uma quantidade relevante de estudos sobre essa modalidade de ensino,

diferente do que ocorre nos níveis fundamental e médio do ensino regular, o que prejudica a investigação do problema, seja na base teórica ou na pesquisa empírica.

Estudos sobre a temática, tanto em âmbito nacional, quanto internacional, podem ser encontrados na Rede Ibero-Americana de Estudos sobre Educação Profissional e Evasão Escolar (RIMEPES). Criada em 2009, a rede integra pesquisadores de vários países com o objetivo de “promover estudos para subsidiar a formulação de políticas públicas de prevenção à evasão escolar na educação técnica profissional de nível médio, nos países ibero-americanos [...]” (Dore, Araújo & Mendes, p. 7, 2014).

De maneira geral sobre as pesquisas na educação técnica, Dore et al. (2014) afirmaram que:

Em quase todos os estudos, nota-se a não identificação do aluno com o contexto da escola técnica, expressa por diferentes fatores: preferência pelo ensino médio regular; falta de vocação ou gosto pela área; falta de motivação, interesse ou compromisso com o curso. Essa falta de identificação pode ser relacionada com a escolha precoce da carreira profissional. Como grande parte dos alunos das escolas federais frequentam o curso técnico integrado ao ensino médio, a idade prevista para começar o curso é de 15 anos de idade. Assim, muitas vezes, os alunos escolhem um campo de estudo prematuramente sem informações suficientes sobre o curso e a profissão a ele relacionada (Dore et al., 2014, p. 382).

Rosa e Aquino (2019) apresentaram a preocupação com a evasão na educação profissional, destacando que esse não é um problema atual e que ela causa prejuízos tanto financeiros para instituições e para o governo, quanto social. Sendo esse um problema de todos, escola, família e sociedade, é preciso primeiramente compreender suas causas, é o que diz Rumberger (2001), um dos maiores pesquisadores sobre evasão nos Estados Unidos, contudo o autor salienta que a identificação dessas causas é extremamente difícil.

Para Rumberger (2001), o fenômeno da evasão é influenciado a partir de dois fatores: os individuais que diz respeito a valores, atitudes e comportamentos do estudante; e os fatores institucionais ligados aos contextos encontrados nas famílias dos estudantes, escolas, comunidades e pares. O autor também concorda que a intervenção precoce pode ser a abordagem mais poderosa e econômica para a prevenção de evasão escolar.

Mais recentemente, Sacramento et al. (2021, p. 86), em sua pesquisa que mapeou estudos realizados na área da evasão e permanência no Ensino Médio integrado, revelaram “uma centralidade das discussões sobre a temática da evasão, [...] que é imprescindível investigar as causas da evasão, para que, compreendendo esse fenômeno, seja possível propor estratégias adequadas para minimizá-la ou combatê-la.” Eles ainda ressaltaram que esse não é um trabalho simples, mas um grande desafio para as instituições.

Dore e Lüscher (2011), revelaram que a evasão escolar pode se referir a várias situações, como retenção e repetência do aluno, à sua saída da escola ou do sistema de ensino, a não conclusão de seu curso, ao seu abandono e em seguida retorno.

2. Metodologia

O campo da pesquisa foi o Instituto Federal do Acre, Campus Cruzeiro do Sul e buscou analisar os motivos da saída dos alunos da instituição corroborando para elevar as taxas de evasão no ensino médio integrado e, a partir daí, conhecer as ações de enfrentamento que a instituição vem adotando para combater esse fenômeno tão constante no sistema de educação brasileiro. Foram analisados documentos oficiais das turmas integradas, como fichas de matrículas, históricos e requerimentos de transferências entre os anos de 2017 e 2020.

A pesquisa se caracteriza como mista, pois procurou mensurar através do Diagrama de Pareto (quantitativo) os motivos que levaram a evasão nos cursos integrados do Ifac, Campus Cruzeiro do Sul e analisar qualitativamente esses motivos de modo que se possa compreender a importância do trabalho preventivo em relação à evasão. Para Santos (2017, p.

7), “a pesquisa de métodos mistos possibilita a realização de estudos com desenhos metodológicos diferentes, mas que produzem dados mutuamente complementares, favorecendo uma interpretação mais completa e abrangente do fenômeno investigado”. A pesquisa é também apoiada por revisão bibliográfica para sua fundamentação.

Utilizou-se a pesquisa documental, devido a busca de documentos oficiais que registram os motivos que levaram os alunos a evadir-se da instituição. Segundo Lüdke e André (2018), a pesquisa documental é uma técnica valiosa para abordagem de dados qualitativos, constituindo-se como uma fonte poderosa de onde podem ser extraídas evidências que fundamentem hipóteses e afirmações do pesquisador. Por fim, também se utilizou questionário semiestruturado como instrumento de coleta de dados.

Para um procedimento exploratório e investigativo, escolheu-se o estudo de caso, visando a identificação dos motivos que levaram à evasão no ensino médio integrado, pois através desse método pode-se “compreender melhor a manifestação geral de um problema, as ações, as percepções, os comportamentos e as interações das pessoas devem ser relacionadas à situação específica onde ocorrem ou à problemática determinada a que estão ligadas” (Lüdke & André, 2018, p. 21-22).

Após a pesquisa documental, na qual buscou-se nos registros identificar os motivos que levaram à evasão dos estudantes, buscou-se também conhecer as ações que a instituição vem adotando para combater esse problema. Para conhecer tais ações, foi aplicado questionário semiestruturado com questões abertas e fechadas aos servidores integrantes do Núcleo de Assistência ao Estudante (NAES) e aos coordenadores dos cursos integrados de Agropecuária e Meio Ambiente, disponibilizado no *Google Forms* para a coleta de dados. Em relação ao questionário, Vergara (2012, p. 61) afirma que “devem ser elaboradas questões simples, claras, diretas em linguagem adequada ao respondente.”

Com base na análise documental dos requerimentos de transferências, os motivos elencados pelos alunos e seus responsáveis legais foram apresentados com base na metodologia do diagrama de Pareto. Para elaboração do Diagrama de Pareto, organizou-se uma tabela com a lista, em ordem decrescente, dos motivos encontrados nos requerimentos, as quantidades de motivações, os totais individuais de cada motivo, os totais acumulados, as porcentagens do total geral, e as porcentagens acumuladas, como indicado por Kume (1993).

Vale ressaltar que o projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC, Brasil, sob protocolo número: 5.017.056. A participação na pesquisa foi facultativa e aos respondentes foi assegurado o anonimato, como forma de garantir a imparcialidade das respostas. Além disso, os participantes da pesquisa preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE em duas vias.

3. Resultados e Discussões

A evasão anual no ensino médio integrado, no Ifac, a partir de dados oficiais da Plataforma Nilo Peçanha, foi em 2017 de 13,6%, em 2018 de 14,3%, em 2019 de 13,9%, e em 2020 de 11,3%, de maneira geral, o índice de evadidos nesses três primeiros anos se manteve em valores aproximados, e apesar do ano atípico que foi 2020, ano pandêmico ocasionado pela Covid-19, na qual as atividades de ensino foram realizadas de forma remota, o índice de evasão do Ifac apresentou uma redução de 2,6%.

Visando verificar os dados gerais sobre evasão dos cursos integrados do IFAC, Campus Cruzeiro do Sul, foram coletadas as informações de alunos concluinte no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – SISTEC, cedidos pela Coordenação de Registro Escolar (COREG), sobre as turmas integradas dos cursos de Meio Ambiente (2013 a 2018), e agropecuária (2011 a 2018).

Com base nos resultados foi possível verificar que, no curso de Agropecuária, a maior evasão foi de 79% no ano de 2013, ressaltando que essa turma apresentava uma matriz de 04 anos (curso com matriz de 04 anos, 2011 a 2016), e a menor

taxa de evasão no referido curso foi de 45% no ano de 2018, cuja turma apresentava matriz de 03 anos (curso com matriz de 03 anos 2017 e 2018). Em relação ao curso de Meio Ambiente, a maior evasão foi de 71%, no ano de 2013 (curso com matriz de 04 anos), e a menor taxa de evasão no referido curso foi de 31% no ano de 2018, cuja turma apresentava matriz de 03 anos (Quadro 1).

Quadro 1 - Relatório de conclusão das turmas dos cursos técnicos integrados do IFAC, Campus Cruzeiro do Sul, obtidos no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica.

Turma	Matriculados	Concluintes	Permanência	Evasão	Turma	Matriculados	Conclusão	Permanência	Evasão
Agropecuária - 1.2011	42	18	43%	57%					
Agropecuária - 2.2011	24	8	33%	67%					
Agropecuária - 2012	35	8	23%	77%					
Agropecuária - 2013	33	7	21%	79%	Meio Ambiente - 2013	34	10	29%	71%
Agropecuária - 2014	36	12	33%	67%	Meio Ambiente - 2014	26	12	46%	54%
Agropecuária - 2015	36	14	39%	61%	Meio Ambiente - 2015	34	14	41%	59%
Agropecuária - 2016	55	20	36%	64%	Meio Ambiente - 2016	31	15	48%	52%
Agropecuária - 2017	81	37	46%	54%	Meio Ambiente - 2017	40	24	60%	40%
Agropecuária - 2018	75	41	55%	45%	Meio Ambiente - 2018	74	51	69%	31%

Fonte: Da pesquisa (2022).

Mesmo com a identificação da perceptível queda do índice de evasão, tanto nos dados de conclusão como nos dados de evasão anual, o objetivo desse estudo foi analisar os motivos que levaram os estudantes a se evadir da instituição e conhecer as ações de enfrentamento adotadas pelo IFAC para amenizar esse problema.

A análise iniciou-se pela pesquisa documental, na qual foi possível ter acesso aos documentos das turmas de 2015 a 2020 dos cursos integrados de Agropecuária e Meio Ambiente, pois estavam arquivados no Registro Escolar do Campus. A documentação das turmas anteriores (2011 a 2014) estava no Arquivo Geral do Campus que se encontrava fechado, devido à falta do servidor arquivista no momento da pesquisa.

Os documentos analisados foram fichas de matrículas, requerimentos de transferências, histórico escolar e planilha de transferidos. Baseado no conceito adotado por esta pesquisa para aluno evadido (aquele que perdeu o vínculo com a instituição), a identificação desses alunos apontou para três tipos de evasão: transferência externa, cancelamento de matrícula e abandono do curso, totalizando cerca de 214 alunos evadidos nas turmas pesquisadas. Desse total, como é possível observar na tabela 1, a evasão por transferência externa é o principal meio pelo qual o estudante perdeu seu vínculo com o IFAC, Campus Cruzeiro do Sul, nas turmas integradas.

Tabela 1 – Quantidade de alunos evadidos, por curso no IFAC, Campus Cruzeiro do Sul, seguindo o conceito do Guia de Referência Metodológica da Plataforma Nilo Peçanha (PNP)

Situação da matrícula	Total	Curso de Agropecuária	Curso de Meio Ambiente
Abandono	32	20	12
Cancelamento de Matrícula	4	3	1
Transferência Externa	178	111	67
Total por curso		134	80
Total em %		63	37

Fonte: Da pesquisa (2022).

É importante destacar que a evasão é maior no curso técnico integrado em Agropecuária, tanto em quantidade de transferências quanto abandono, mas a quantidade de vagas para esse curso também foi maior durante os anos pesquisados. Para Rumberger e Lim (2008), os alunos que se transferem, simplesmente desistem de uma escola e se matriculam em outra, muitas vezes por uma variedade de razões que podem ser tanto voluntárias (eles encontram um programa de estudo mais adequado ou ambiente escolar) quanto involuntárias (quando são transferidos por causa de notas ruins, por exemplo).

Assim, a partir da análise documental nos requerimentos de transferências arquivados na instituição foram identificados quinze motivos, elencados pelos alunos e seus familiares, para a saída da instituição. O requerimento de transferência, preenchido pela família do aluno, é um documento com sugestões de motivos listados pela instituição, mas também utiliza o termo “outros” para que os responsáveis se sintam confortáveis para pontuar suas motivações. Devido à grande quantidade de motivos descritos nos requerimentos de transferências, escolheu-se o diagrama de Pareto como ferramenta a ser aplicada nos dados obtidos, para se ter uma visão geral desse problema que é a evasão nos cursos técnicos integrados.

Para elaboração do Diagrama de Pareto, organizou-se uma tabela (Tabela 2) com a lista, em ordem decrescente, dos motivos encontrados nos requerimentos, as quantidades de motivações, os totais individuais de cada motivo, os totais acumulados, as porcentagens do total geral e as porcentagens acumuladas, como indicado por Kume (1993).

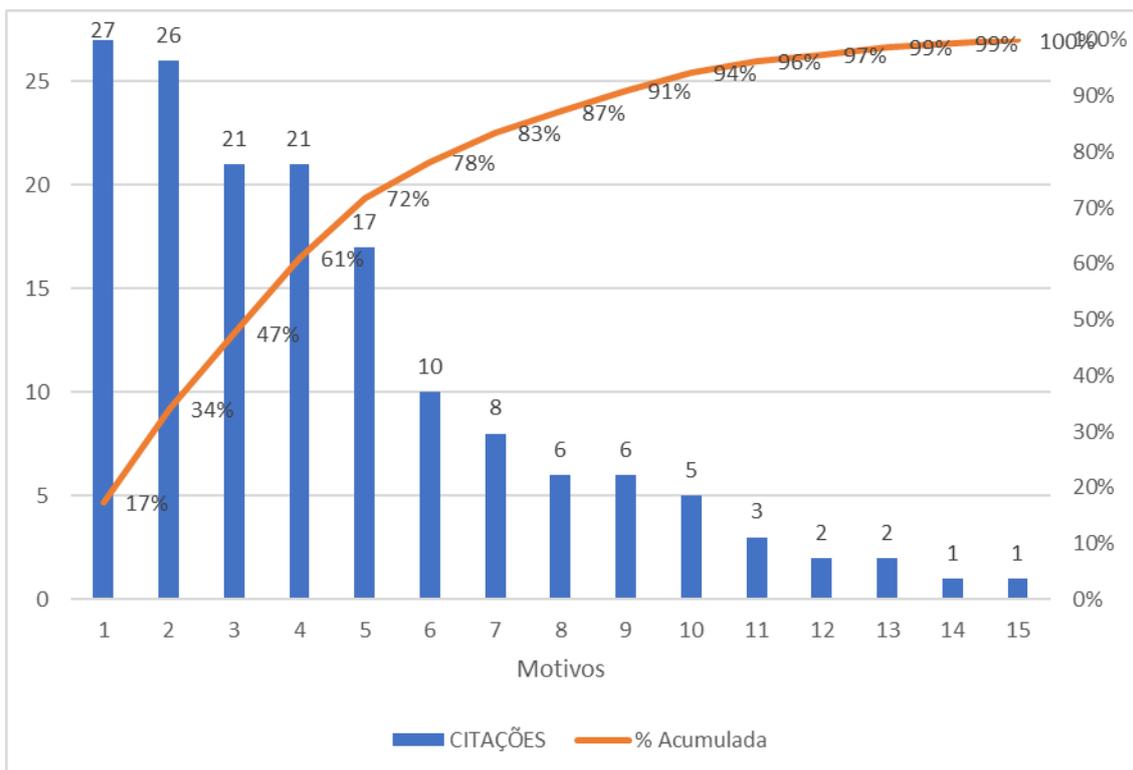
Tabela 2 - Ocorrências das motivações da evasão por transferências externas.

Motivações	Quantidade de Motivações	Total Acumulado	Porcentagem do Total Geral	Porcentagem Acumulada
Localização	27	27	17%	17%
Mudança de cidade	26	53	17%	34%
Financeiro	21	74	13%	47%
Indecisão quanto ao curso	21	95	13%	61%
Exigência acadêmica	17	112	11%	72%
Troca de curso	10	122	6%	78%
Reprovação	8	130	5%	83%
Horários	6	136	4%	87%
Saúde	6	142	4%	91%
Profissional	5	147	3%	94%
Mudança de escola	3	150	2%	96%
Pandemia	2	152	1%	97%
Qualidade baixa do curso	2	154	1%	99%
Mudança de bairro	1	155	1%	99%
Transporte	1	156	1%	100%

Fonte: Da pesquisa (2022).

Kume (1993) explica que, através do diagrama de Pareto, é possível classificar os problemas em poucos vitais e muitos triviais, identificando quais devem ser priorizados. Desse modo, os problemas poucos vitais são aqueles que juntos geralmente representam 80% da porcentagem acumulada do total geral e os muitos triviais representam os outros 20% do total. O autor salienta que, ao identificar as causas dos problemas, é preciso concentrar os esforços nos chamados poucos vitais, deixando de lado os muitos triviais, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1 - Motivos da Evasão no Ensino médio integrado, Campus Cruzeiro do Sul.



1-Localização	9-Saúde
2-Mudança de cidade	10- Profissional
3-Financeiro	11- Mudança de escola
4-Indecisão quanto ao curso	12- Pandemia
5-Exigência acadêmica	13- Qualidade baixa do curso
6-Troca de curso	14- Mudança de bairro
7-Reprovação	15- Transporte
8-Horários	

Fonte: Da pesquisa (2022).

De acordo com o Gráfico 1, os motivos vitais que levaram à evasão por transferências foram: localização, mudança de cidade, financeiro, indecisão quanto ao curso, exigência acadêmica, troca de curso e reprovação. Juntos, esses motivos, são responsáveis por 83% das transferências de alunos da instituição desde as turmas de 2015 a 2020. Pela análise de Pareto é preciso que esses motivos sejam eliminados e, no caso da evasão, como a identificação de suas causas são muito difíceis, é preciso trabalhar no sentido de mitigar esse grande número de transferências externas que existem na instituição para alcançar a qualidade total que é a permanência dos alunos até a conclusão de seu curso.

Sobre o motivo “localização”, o Campus Cruzeiro do Sul é um campus agrícola e está localizado a treze quilômetros do centro da cidade na qual está inserido. Essa distância é um dos fatores que pode estar interferindo no acesso e deslocamento dos alunos que, em sua maioria, se desloca por meio de transporte público, principalmente ônibus. Apesar de existir, o transporte da cidade não é regulamentado pelas autoridades do município, o que dificulta acordos relacionados aos valores das passagens para estudantes. Ademais, esse transporte não percorre todos os bairros da cidade no horário das aulas do ensino médio integrado, pela manhã. Assim, os alunos precisam se dirigir às paradas específicas para alcançá-lo, dificultando mais ainda o acesso à instituição.

Todavia, para combater esse tipo de evasão que também se relaciona com o motivo três (financeiro), a instituição tem implantado e atualizado as políticas de assistência ao estudante buscando assegurar sua permanência. O principal programa de apoio socioeconômico é o Auxílio Permanência, que “consiste no repasse financeiro mensal aos discentes que estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica, para que por meio deste, seja suprida as demandas no tocante ao custeio do transporte, da alimentação e da aquisição de material didático” (Brasil, 2020).

Além do auxílio permanência, o IFAC tem investido em outros programas de repasse financeiro através de editais com bolsas de monitorias, bolsas de pesquisa, bolsas de incentivo ao esporte e à cultura. De acordo com Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020 - 2024), ao longo dos últimos anos, observou-se que os estudantes atendidos pelas políticas de assistência estudantil apresentaram índice de evasão inferior aos discentes que não são atendidos. Em sua pesquisa sobre as relações entre permanência no ensino técnico e a assistência estudantil, Souza (2015) chegou à conclusão que “o benefício da assistência estudantil produz no aluno o sentimento de independência, ou em outras palavras, aumenta sua autonomia, pois ao possuir recursos para custear suas necessidades, o aluno passa depender menos dos pais quanto ao aspecto financeiro” (Souza, 2015, p. 110). A autora reitera que esse empoderamento faz com que os alunos se preocupem menos com outros elementos e foquem seus esforços na vida acadêmica.

O segundo motivo mais mencionado pelos alunos foi mudança de cidade. Essa mobilidade estudantil é pontuada por Rumberger e Lim (2008) que identificaram em seus estudos que, tanto a mobilidade residencial (mudança de residência) quanto a mobilidade escolar (mudança de escola), aumentam o risco de evasão. Para os autores, esses dois tipos de mobilidade podem interromper valiosas relações sociais para adultos e crianças, o chamado capital social, podendo prejudicar o sucesso escolar dos alunos. Identificar esse tipo de motivo é importante para conhecer quais são os alunos que estão buscando uma vaga em um instituto federal. É fundamental para a instituição traçar o perfil socioeconômico de seus alunos e, assim, mapear alunos em risco de evasão por mobilidades. Porém, para Rumberger (2001), mobilidade estudantil representa uma forma menos severa de desinteresse ou abandono da escola.

Em relação ao motivo indecisão quanto ao curso, quarto maior motivo de evasão, que se relaciona com o motivo seis, troca de curso, a não identificação com o curso ou mesmo com a escola técnica, como já dito anteriormente por Dore, Sales e Castro (2014), é um dos principais motivos que tem levado os estudantes a não concluírem seu curso. A decisão precoce sobre uma profissão, a falta de informação sobre o curso, ou sobre as profissões a ele relacionadas, também podem ser uma das causas que tem levado esses alunos a desistirem de seu curso e buscar o ensino médio regular.

Padoin e Grando (2014) também chegaram a essa conclusão em sua pesquisa sobre evasão no Ensino Médio integrado no Instituto Federal de Santa Catarina (IF-SC): “a falta de identificação com o curso foi ponto central, tanto como fator de uma possível desistência dos que permaneceram, como o principal fator de evasão” (Padoin & Grando, 2014, p. 4). E ainda acrescentaram o pouco conhecimento do mundo do trabalho das áreas profissionais como um dos “maiores fatores de evasão e, ao contrário, um dos maiores aliados na permanência e êxito dos alunos” (Padoin & Grando, 2014, p. 1).

Destaca-se que os motivos indecisão quanto ao curso e troca de curso, quatro e seis, respectivamente, foram encontrados em outras pesquisas sobre evasão na educação profissional, como em Figueiredo e Sales (2017) que pesquisaram

as causas da evasão em um curso técnico no Cefet/RJ, unidade Petrópolis; Silva et al. (2013) discutiram as razões de permanência e abandono na educação profissional técnica de nível médio; Cravo (2012), investigou as causas da evasão no curso técnico de informática de uma faculdade de tecnologia de informática; Machado (2009) pesquisou os fatores motivadores de evasão nos cursos de Agropecuária e Informática da Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes.

No que se refere à falta de informação sobre o curso, relacionada aos motivos quatro e seis, Almeida e Miranda (2020), sugeriram a comunicação pública como forte aliado na promoção do conhecimento sobre a identidade dos cursos ofertados pelas instituições. Segundo as autoras, a comunicação pública que é “a capacidade de favorecer a construção da cidadania pelo acesso à educação de qualidade” (Almeida & Miranda, 2020, p. 175) evitaria surpresas pós-ingresso dos estudantes.

Para enfrentar esse motivo, a instituição fez em 2017, um projeto de extensão intitulado “Sou mais IFAC”, com o objetivo de divulgar os cursos do IFAC, Campus Cruzeiro do Sul, onde participaram docentes, técnicos administrativos e discentes. Os participantes foram divididos em três equipes: i) equipe de visitas às escolas de ensino fundamental e médio, formada especialmente por coordenadores de curso e docentes que divulgaram o perfil do curso e sua importância para a região; ii) equipe de comunicação e propaganda, formada pela direção do campus e técnicos do NAEs (esta equipe se responsabilizou por propagandas, panfletos, *banners*, *outdoors* e comunicação nas rádios da cidade); e iii) equipe de recepção aos estudantes que visitariam a infraestrutura da instituição, formada por técnicos administrativos, discentes e docentes. As turmas que participaram do projeto de extensão “Sou mais IFAC” foram as turmas do ano de 2018. Ao verificar o relatório de conclusão das turmas dos cursos técnicos integrados do IFAC, Campus Cruzeiro do Sul, obtidos no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Quadro 1), essas foram as turmas que apresentaram menor percentagem de evasão, sendo 45% curso em Agropecuária e 31% curso em Meio Ambiente.

Quanto aos motivos cinco (exigência acadêmica) e sete (reprovação), verificou-se que existe uma relação direta entre eles, tendo em vista que as exigências acadêmicas podem impactar na reprovação. O aluno que chega para um ensino médio técnico, depois de anos de ensino propedêutico, passa por dificuldades devido a possíveis deficiências na aprendizagem no ensino fundamental. Esse aluno se depara com um currículo que reúne tanto disciplinas das áreas básicas como de áreas técnicas, assim, a adaptação ao ensino em um instituto federal pode demorar ou, em muitos casos, não ocorrer e levá-lo à evasão da instituição. Para Rumberger e Lim (2008), a reprovação aumenta a chance de abandono do curso e o desempenho acadêmico no ensino fundamental pode prever se os alunos desistirão ou se formarão no ensino médio. Ainda sobre o desempenho, os autores colocaram as notas como preditores da evasão.

Essa análise também se confirma nas falas dos representantes do NAEs, quando perguntados sobre os motivos que levaram os alunos a abandonarem o curso, segundo eles,

“a dificuldade de aprendizagem” dos nossos estudantes, verificamos que grande parte dos motivos de transferência vêm da exigência do curso e da dificuldade de adaptação com o funcionamento do curso técnico do IFAC. Neste sentido, inclui-se a defasagem educacional e o nível que muitos docentes esperam dos estudantes, defasagem essa que vem de toda a sua história de vida escolar e que demandam de práticas inclusivas e niveladoras” (Participante 1).
“estudantes muito tímidos ou com dificuldades de aprendizagem têm dificuldade de integração; demora para integração ao ritmo do IFAC, o que implica em alto índice de reprovação no 1º ano letivo” (Participante 2).

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2024), dentre as formas de atendimento ao estudante do IFAC, há grande destaque para as ações e serviços desenvolvidos pelo Núcleo de Assistência ao Estudante – NAEs, que é composto por profissionais das áreas de serviço social, psicologia, pedagogia, dentre outros, no qual são realizados atendimentos, acolhida, orientações e encaminhamentos a diversos serviços (Brasil, 2020). Esses atendimentos são feitos por meio da Política de Assistência Estudantil e se consolidou como uma estratégia de permanência e êxito.

A análise feita dos motivos que levaram à evasão no ensino médio integrado no IFAC, Campus Cruzeiro do Sul evidenciados a partir do diagrama de Pareto, mostra que não existe um fator específico responsável pela saída dos alunos da instituição. Tanto fatores individuais como fatores internos ou externos à instituição podem influenciar na decisão de abandono do curso e consequentemente elevar as taxas de evasão. Embora tenham sido identificados vários motivos para a saída do aluno da instituição, tais motivos não dão clareza sobre as causas subjacentes que levaram à evasão, sendo esse um trabalho que precisa ser aprofundado pela instituição para mitigar um fenômeno que atinge a educação profissional e está presente no campus.

Pela análise de Pareto, para se alcançar a qualidade total, que é a permanência dos alunos e a conclusão de seu curso, é preciso focar o trabalho nos motivos poucos vitais (aqui representados pelos itens de 1 a 7, gráfico 1). Sabe-se que não é um trabalho simples, pois a evasão precisa ser compreendida em um contexto mais amplo, como ressalta Cunha e Lima Filho (2021), e requer “uma ação pedagógica integradora, acolhedora e assistencial, já que a utilização de projetos e outras orientações, apenas, não são suficientes para resolver o problema” (Cunha & Lima Filho, 2021, p. 66).

4. Conclusão

O trabalho de identificação dos motivos que levaram à evasão de estudantes do ensino médio integrado no Campus Cruzeiro do Sul é um primeiro passo para nortear ações que podem ser planejadas pela instituição no sentido de buscar soluções que atenuem esse problema que não é causado por um único fator, sendo eles relacionados a fatores individuais, fatores internos e externos à instituição. Acredita-se que este seja um grande desafio para as instituições, garantir a todos os estudantes condições de permanência e conclusão de seu curso.

Buscando consolidar a permanência dos estudantes, a instituição tem implantado políticas e realizado ações, tais como: auxílio financeiro para minimizar os gastos com transporte e alimentação, incentivo à participação em projetos e eventos de ensino, pesquisa e extensão e ações educativas nas mais diversas áreas. Mesmo com todo esse trabalho, a evasão nos cursos integrados persiste e desafia a busca por políticas que mitiguem tal problema.

Concordando com Alvarez et al. (2021), é preciso conhecer o problema para propor ações, e a identificação dos motivos que levaram à evasão, pois esses dão certo direcionamento aos gestores. Ações como, identificação do perfil dos alunos, realização de acompanhamento de desempenho, realização de diagnósticos periódicos para identificar mudanças nos motivos, redirecionamento de práticas institucionais, publicização de resultados, podem contribuir com o diagnóstico precoce dos casos de evasão e assim intervir no problema. Mas esse é um trabalho longo e contínuo que precisa contar sempre com o apoio de toda comunidade escolar.

Não há dúvidas de que o trabalho preventivo é o caminho para “cuidar” de possíveis casos de evasão. Esse trabalho deve começar com o acolhimento do aluno ingressante, visando o desenvolvimento do sentimento de pertencimento e de uma identidade institucional, e assim, continuar com o envolvimento do educando em atividades de ensino, pesquisa e extensão, por meio de práticas contextualizadas com sua realidade que contribuirão com a construção de aprendizagens significativas para se chegar no maior de todos os objetivos que é sua permanência na instituição até a conclusão de seu curso.

É importante ressaltar que este estudo se limitou a pesquisar os motivos que levaram à evasão no Campus Cruzeiro do Sul por meio de pesquisa documental, portanto, recomenda-se um trabalho mais aprofundado das causas por traz dessas motivações. Para isso, é preciso ir ao encontro de quem já passou pela instituição e não conseguiu concluir seu curso, ouvir suas motivações e mapear esse processo desde o momento do ingresso dos alunos até sua saída. Além disso, como já sugerido, é fundamental atualizar constantemente o levantamento de alunos em risco de abandono, esse trabalho é fundamental no combate ao aumento de casos de evasão escolar.

Referências

- Almeida, E. C. F., & Miranda, P. R. de. (2020). Comunicação pública na prevenção da evasão: a experiência de um aplicativo sobre Ensino Médio Integrado. *Revista Diálogo Educacional*, 20(64). <https://doi.org/10.7213/1981-416X.20.064.AO01>
- Alvarez, C. P. T. (2014). Governança da educação profissional e tecnológica: uma análise do contexto da Amazônia Ocidental. 140 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) Universidade de Brasília, Brasília. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/16963>
- Alvarez, K. R., Alves, S. C., & Matos, R. P. (2021). Evasão escolar nos cursos técnicos integrados ao ensino médio da Rede Federal: Levantamento de fatores motivacionais e propostas de intervenção. *Research, Society and Development*, 10(6).
- Brasil. (2008). *Lei 11.892/08*. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm.
- Brasil. (2014). Ministério da Educação. *Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica*. Brasília, DF: MEC. 52 p. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=110401-documento-orientador-evasao-retencao-vfinal&category_slug=abril-2019-pdf&Itemid=30192
- Brasil. (2018). Ministério da Educação. Expansão da Rede Federal. Brasília/DF. <http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-aco-es/expansao-da-rede-federal>.
- Brasil. (2020). Ministério da Educação. *Plataforma Nilo Peçanha: Ano Base 2017, 2018, 2019 e 2020*. MEC. <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br>.
- Brasil. (2020). Plano de Desenvolvimento Institucional. Instituto Federal do Acre, Brasília/DF. https://portal.IFAC.edu.br/documentos-prodin/send/157-prodin/3116-pdi_2020-2024.html.
- Cravo, A. C. (2012). Análise das causas da evasão escolar do curso técnico de informática em uma faculdade de tecnologia de Florianópolis. *Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL*, 238–250. <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2012v5n2p238>
- Cunha, F. W. da & Lima Filho, A. M. de. (2021). Revisão bibliográfica das pesquisas sobre evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. *Revista Labor*, 2(26), 56-68.
- Dore, R., Araújo, A. C. de., & Mendes, J. de S. (org.) (2014). *Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento*. Brasília. Editora do IFB, RIMEPS.
- Dore, R., & Luscher, A. Z. (2011). Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. *Cadernos de Pesquisa*, 41(144), 772-789.
- Dore, R., Sales, P. E. N. & Castro, T. L. (2014). Evasão nos cursos técnicos de nível médio da Rede Federal de Educação Profissional de Minas Gerais. In: DORE, R. (Org.). *Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento*. (p. 379-413). Brasília: IFB.
- Figueiredo, N. G. da S., & Salles, D. M. R. (2017). Educação Profissional e evasão escolar em contexto: Motivos e reflexões. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 25, 356–392.
- Kume, H. (1993). *Métodos estatísticos para melhoria da qualidade*. São Paulo: Editora Gente. <http://www.ifba.edu.br/professores/antonioclodoaldo/04%20FERRAMENTAS%20DA%20Q/M%20C3%A9todos%20Estat%20C3%ADsticos%20para%20Melhoria%20da%20Qualidade3.pdf>
- Lüdke, M., & André, M. E. D. A. (2018). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. (2a ed), E.P.U.
- Machado, Márcia Rodrigues. (2009). A evasão nos cursos de agropecuária e informática / nível técnico da escola agrotécnica federal de Inconfidentes, MG (2002 a 2006). 2009. 134 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) -Universidade de Brasília, Brasília. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/8676>
- Moraes, H. G. et.al. (2018). *Plataforma Nilo Peçanha: guia de referência metodológica*. Brasília/DF: Editora Evobiz. 101 p. http://dadosabertos.mec.gov.br/images/conteudo/pnp/2020/grm_pnp_2020.pdf.
- Moura, D. (2008). Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. *Holos*, 2, 4-30. doi:<https://doi.org/10.15628/holos.2007.11>
- Nery, P. H. F., & Ribeiro, J. M. P. (2021). O projeto político pedagógico: uma discussão sobre identidade e identidades na rede federal de educação profissional e tecnológica (EPT). *Revista Conexão na Amazônia*, 2(edição especial), 188–210.
- Oliveira, W. F. de, Barbosa, L. R., & Lobão, M. S. P. (2021). Gestão democrática e participativa: notas teóricas sobre desafios à construção de uma educação integral no contexto dos institutos federais. *Revista Conexão na Amazônia*, 2, 131–150.
- Padoin, E., & Grando, P. C. (2014). Um estudo de caso comparativo sobre a permanência e evasão, no ensino médio integrado¹. In: 4º sepei - simpósio de pesquisa, extensão e inovação do IFSC. <https://eventoscientificos.ifsc.edu.br/index.php/sepei/sepei2014/paper/view/672/0>
- Pacheco, E. (2010). Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. IFRN.
- Pacheco, E. (2020). Desvendando os Institutos Federais: identidade e objetivos. In. *Educação Profissional e Tecnológica em Revista*. v. 4(1), 4-22. <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/575/437>.
- Rosa, A. H. & Aquino, F. J. A. de. (2019). A evasão escolar na educação profissional técnica de nível médio: um olhar profundo sobre dois grandes vilões – a ausência de informações e a falta de identidade do ensino técnico. *Research, Society and Development*, 8(7).

Rumberger, R. W. (2001). Why Students Drop Out of School and What Can Be Done. UCLA: The Civil Rights Project / Proyecto Derechos Civiles. <https://escholarship.org/uc/item/58p2c3wp>

Rumberger, R., & Lim, S. (2008). Why Students Drop Out of School: A Review of 25 Years of Research. https://www.researchgate.net/publication/268424401_Why_Students_Drop_Out_of_School_A_Review_of_25_Years_of_Research/citation/download

Sacramento, L. N. D. do, Albuquerque, M. C. N. de, & Cypriano, C. A. C. (2021). Estudo sobre Evasão e Permanência no Ensino Técnico de Nível Médio Integrado. *Revista Labor*, 1(26), 76-99. www://https://doi.org/10.29148/labor.v1i26.71888.

Santos, J. L. G. dos et al. (2017). Integração entre dados quantitativos e qualitativos em uma pesquisa de métodos mistos. *Texto & Contexto - Enfermagem*[online], 26(3), 1-9.

Saviani, D. (1989) *Sobre a concepção de politécnica*. FIOCRUZ.

Silva, M. R. da, Pelissari, L. B., & Steimbach, A. A. (2013). Juventude, escola e trabalho: Permanência e abandono na educação profissional técnica de nível médio. *Educação e Pesquisa*, 39(2), 403-417.

Silva, R. de S., Silva, F. R. da, & Azevedo, J. M. A. de. (2020). Contribuições do Instituto Federal para a formação profissional e avanços educacionais no Extremo Oeste da Amazônia. *Revista Cocar*, 14(29), 42-60.

Souza, T. R. de A. (2015). Estudo das relações entre a permanência no ensino técnico e a assistência estudantil no IFTM – Campus Paracatu. 147 p. Dissertação (Mestrado - Mestrado Profissional em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/19075>.

Vergara, S. C. (2012). *Métodos de coleta de dados no campo*. (2a ed.), Atlas.